

A CIDADE E A CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Maria José Marques de Sousa¹
Alexandre Ribeiro da Silva²
Sandra Maria Fontenele Magalhães³

RESUMO

O presente estudo analisa como a cidadania é abordada nas aulas de Geografia do ensino fundamental II da Escola Pública Centro Educacional Deputado Manoel Rodrigues, em Mucambo (CE). A pesquisa aponta que a cidadania é um tema ainda pouco discutido na Geografia escolar.

Palavras-chave: Cidadania. Geografia. Ensino.

RESUMEN

El presente estudio analiza como la ciudadanía es abordada en las clases de Geografía de la enseñanza fundamental II de la Escuela Pública Centro Educativo Diputado Manoel Rodrigues, en Mucambo (Ceará, Brazil). La investigación apunta que la ciudadanía es un tema aún poco discutido en la Geografía escolar.

Palabras-clave: Ciudadanía. Geografía. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O bem-estar social é almejado pelos mais diferentes grupos sociais. Porém, para torná-lo realidade é preciso de uma luta intensa em busca da cidadania. Assim, entendemos a cidadania como “um conjunto de direitos civis, políticos e sociais que todo homem tem que conquistar para viver em sociedade, num determinado lugar” (SOUSA, s.d., p. 511). Esses direitos vêm sendo conquistados e ampliados pelos homens no decorrer dos anos, em virtude de novas necessidades surgirem em cada momento histórico.

Nesse processo renovador a escola pode contribuir bastante, movendo ações que despertem o censo crítico do aluno, levando-o a compreender, discutir e ter acesso à cidadania. Contudo, percebe-se que os assuntos referentes à cidadania ainda estão restritos à universidade, tornando-se assim distantes das aulas de Geografia dos níveis fundamental e médio.

Considerando a escola o palco para a manifestação de conhecimentos, devemos então buscar, ampliar e exercer também através dela a cidadania, para assim podermos discuti-la, não só nas aulas de Geografia, assim como nas outras disciplinas ou em qualquer eventualidade em que convenha a discussão.

Neste sentido, faz-se aqui uma análise do estudo da cidadania nas aulas de Geografia. As discussões aqui apresentadas são parte do trabalho de graduação em Geografia de Souza (2005), que teve como objetivo analisar como a cidadania é trabalhada nas aulas de Geografia no ensino fundamental II da Escola Pública Centro Educacional Deputado Manoel Rodrigues, em Mucambo (CE). O trabalho selecionou para o estudo três turmas (apenas do 9º ano), totalizadas em trin-

¹ Professora da rede pública de ensino do município de Mucambo (CE).

² Professor de Geografia da rede estadual de ensino do município de Sobral (CE). E-mail: alexandre@uvanet.br

³ Professora Ms. do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA/CE). E-mail: sandrafontenele@uvanet.br

ta (30) alunos que compõem a amostra não probabilística. As pesquisas bibliográficas e de campo foram realizadas durante o primeiro semestre de 2005.

A CIDADE E A CIDADANIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: ALGUNS APONTAMENTOS

Ao longo dos tempos, o homem vem deixando marcas na natureza, representadas pelas transformações e formações visíveis dos lugares. O espaço natural vem sendo substituído especialmente pelo espaço urbano, deixando-nos a entender, assim, “o mundo sensível como produto do homem” (CARLOS, 1992, p. 58), produto esse que vem se mostrando através de infinitas formas de atividades humanas.

Diversas definições já foram atribuídas à cidade, levando em consideração os acontecimentos vividos pelos povos de diferentes épocas e as transformações que deram características aos lugares. Carlos (1992, p. 57) afirma que “a cidade é uma realização humana, uma criação que vai se construindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas”.

Ao analisarmos a cidade, estamos refletindo sobre o espaço urbano, que reproduz a paisagem urbana. Esta pode ser entendida como uma concretização do urbano. O espaço geográfico é a materialização das relações sociais.

A história se realiza num determinado espaço. O urbano contém a história de vida do indivíduo e o cotidiano do coletivo. A humanidade produz e reproduz o espaço, dando forma aos lugares. Nesse contexto, a cidade aparece associada às pessoas, determinando sua própria natureza.

A organização da cidade pelos indivíduos se dá de forma diferenciada. O uso do solo urbano reflete a disputa entre as classes e o cidadão acaba se apropriando dessa obra humana que é a cidade. É certo que assim pode-se estabelecer um elo entre cidade e cidadania. No entanto, é importante esclarecer que os cidadãos são responsáveis pela estruturação das cidades. Portanto, são eles (cidadãos) que promovem as diversas imagens que a cidade assume.

Entretanto, não podemos esquecer que o cidadão exerce a cidadania, defendendo as necessidades da cidade. Assim, “o direito à cidade” (LEFEBVRE, 1991) torna-se uma luta constante entre seus habitantes. Podemos, inclusive, estabelecer uma prévia afirmação de que o homem só passa a ser realmente cidadão quando partilha os bens constituintes de seu processo histórico. O homem é cidadão quando usufrui ativamente dos bens materiais, simbólicos e políticos, bens estes que são os pilares necessários, que sustentam sua existência física, subjetiva e social. Rego (2003, p. 45) ressalta:

[...] a cidadania deriva da apropriação das condições necessárias para participar das decisões, democratizando o poder político, descentralizando-o e, em decorrência disso, fortalecendo o papel dos lugares para modificar-se a lógica excludente da globalização. Excludente porque não garante condições materiais mínimas, nem os bens simbólicos e políticos a todos os indivíduos.

A cidadania vai se manifestando na sociedade através dos direitos conquistados pelos cidadãos. “Direito a um teto, à comida, à educação, à saúde, à proteção contra o frio, a chuva, as intempéries, direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e a uma existência digna” (SANTOS, 1993, p. 7). Dessa forma, a cidadania passa a ser uma conquista, uma liberdade, que aos poucos torna-se algo a ser mantido e cultivado no seio da sociedade para a sociedade.

Conforme Santos (1993, p. 7), “a cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura [...]”, num eterno processo renovador, em que a escola pode ser de fundamental importância para que as gerações atuais e futuras conheçam, exerçam e modifiquem-na.

Neste sentido, faz-se necessário ressaltar que, embora a escola não seja o principal espaço de formação de cidadania, é nela que os alunos (principalmente as crianças) têm as primeiras noções sobre cidadania e onde, certamente, terão a principal formação sobre o assunto.

E, naturalmente, dentro de um currículo escolar baseado num projeto pedagógico que preza o estudo e o ensino de normas de cidadania, é imprescindível a participação/utilização da disciplina Geografia, por ser esta uma Ciência que se presta, entre outras coisas, ao estudo do espaço de vivência do aluno onde certamente se produz e se pratica cidadania, como ressalta Cavalcanti (2002, p. 47):

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas [...].

Para tanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que trabalhemos “[...] a cidadania como a consciência de pertencer, interagir e sentir-se integrado com as pessoas e os lugares” (BRASIL, 1998, p. 60). Ainda segundo o este documento, é conquistando o lugar que se conquista a cidadania.

Baseando-se nas definições das categorias analíticas da Geografia, pode-se concluir que dentro do currículo escolar, a Geografia tem um papel importante no estudo da cidadania, na medida que insere o aluno num mundo onde passa a visualizar de forma crítica as relações interdinâmicas que fazem pulsar a cidade e impulsiona os cidadãos ou futuros cidadãos a praticar ativamente e modificar os conceitos de cidadania.

Portanto, para o entendimento da cidadania, é de suma importância ter domínio sobre as categorias analíticas da Geografia. Dominar os conceitos de espaço, natureza, paisagem, território, região, cidade, lugar e outros é imprescindível, uma vez que estes têm interligação com a cidadania.

Conforme Rego (2003, p. 46),

A Geografia nos traz a idéia de espaços, territórios, lugares e ambientes. A leitura do mundo passa por saber olhar o espaço local, interpretar as relações entre todas as coisas do lugar, na vida cotidiana (relações de poder, fenômenos naturais que interferem na ocupação do local, aspectos sociais, culturais, etc.) e entender a dinamicidade dessas relações e quais podem ser modificadas para transformar o ambiente onde se vive.

A cidadania, envolve antes de mais nada, a sociedade civil e as formas pelas quais ela se apropria do mundo. E o cidadão precisa se reconhecer dentro de sua obra e vivenciar conscientemente o espaço.

Damiani (2000, p. 60), ressalta:

[...] A cidadania é mais exatamente uma possibilidade e menos uma realidade. Para recuperá-la, enquanto tal, não é o universo do existente que deve ser fixado, mas dos vestígios e possibilidades do/no existente.

Ainda é necessário ser destacado que perante a lei, todos os cidadãos são iguais e dispõem de direitos. Porém, tais direitos sempre estiveram “distanciados da cidadania como categoria estratégica de construção do cotidiano” (CARNEIRO, 2003, p. 17).

No que concerne ao ensino, a Geografia visa esclarecer aos cidadãos sobre a sua forma de apropriação do espaço, sobre as condições em que vivem, além de conscientizá-lo para que este possa atuar como um verdadeiro cidadão e ter a sua cidadania resgatada. Nesse contexto, a Geografia certamente não pode ficar estagnada numa imensidão de conceitos que amarram a mente do aluno à carteira e este não consegue visualizar (mesmo com as ilustrações no livro didático) aquilo que está aprendendo.

A Geografia tem o papel de mostrar o mundo natural e social e as interações dos dois (benéficas ou não), as mudanças da natureza (principalmente pela ação do homem), como ela se encontra e o que pode ser feito para mantê-la. Também pode analisar a sociedade fundada nas

revoluções tecnológicas, nos debates morais e éticos, nos problemas causados à natureza e ao homem como consequência de suas interações e as soluções desses problemas.

A CIDADANIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL DEPUTADO MANOEL RODRIGUES

A Escola Centro Educacional Deputado Manoel Rodrigues, eleita para o estudo de caso, localiza-se na Av. Agrônomo José Alves, 90, no centro da cidade de Mucambo⁴. Até o ano de 1996, a escola atendia aos alunos de 1º e 2º graus (ensino fundamental I e II). Mas em 1997 ocorreu remanejamento de alunos do Município (2º grau) para a escola do Estado (José Cláudio de Araújo) e de alunos do Estado (1º grau) para o Município.

No que concerne aos recursos humanos, a escola possui um total de 32 professores. Destes, 28 possuem o nível superior completo e quatro ainda estão para concluir. Vale ressaltar que dos seis professores que atuam no ensino de Geografia desta escola, apenas uma professora tem formação específica nesta área, sendo licenciada em Ciências Humanas, habilitada em Geografia e Sociologia pelo programa Magister. É certo que na mesma escola existem dois professores que estão concluindo o curso de Geografia. No entanto, estes estão atuando em outras áreas.

Assim, podemos entender que devido à carência de professores formados especificamente na área de Geografia, a escola lida com professores formados em qualquer área para lecionar esta disciplina.

Para atender a uma decisão da Secretaria de Educação do município, a escola Centro Educacional Deputado Manoel Rodrigues aboliu, no ano de 2004, o sistema de seriação e adotou o sistema de “ano”, para realizar a inclusão dos alunos de alfabetização em ano de escolaridade, assim como também para inclusão do benefício do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério) para o município. A escola tem 964 alunos no ensino fundamental II, matriculados em 2005, distribuídos nos três turnos.

Os fatores que determinaram a escolha desta escola para a realização da pesquisa foram: o fácil acesso, pois a mesma está localizada no centro da cidade, o fato de ser a maior do município, além do fato de lecionarmos na mesma.

Para realizarmos a pesquisa, preferimos selecionar apenas alunos de 9º ano (8ª série), pois consideramos que estes têm uma noção melhor do tema abordado. A escola possui sete turmas de 9º ano, distribuídas nos três turnos. Vale ressaltar que a mesma atende a alunos da zona urbana e da zona rural. No entanto, resolvemos direcionar a nossa análise apenas para três turmas. Para tanto, selecionamos aleatoriamente dez alunos do 9º ano dos turnos matutino, vespertino e noturno, perfazendo assim, uma amostra de 30 alunos, de um total de 102.

Assim, apresentaremos os resultados de uma análise sobre as aulas de Geografia e a relação entre estas e o estudo da cidadania, que teve como base os questionários aplicados tanto para os alunos das turmas selecionadas como para os professores das referidas turmas.

Pedimos aos alunos que opinassem sobre as aulas de Geografia. O resultado ficou assim dividido: 53% afirmaram que as aulas são interessantes, porque, segundo eles, a Geografia possibilita o debate crítico dos acontecimentos no meio social; 20% consideram as aulas boas, porque, através das mesmas, se aprende sobre o mundo e o espaço geográfico; 17% apontaram as aulas como proveitosas, porque, se aprende sobre os países e as diferenças existentes entre eles, enquanto 10% consideram-nas regulares, porque, ficam atrapalhados com as informações e dá sono. Estes resultados são ilustrados através da Figura 1.

Percebemos que a Geografia vem ganhando espaço e importância para os alunos. No entanto, há a necessidade de maiores discussões para o “êxito da aprendizagem geográfica” (BARBERÁ et al, 2004, p. 106), até que esta disciplina ganhe de vez uma atenção maior e para que todos a entendam como uma disciplina que ajuda a formar cidadãos realmente críticos.

⁴ O município de Mucambo possui uma extensão territorial de 240,2 Km² e está situado a 274 km de Fortaleza, na mesorregião do Noroeste cearense.

No que diz respeito ao livro didático utilizado pelos alunos na escola (Geografia crítica, de José William Vesentini e Vânia Vlach), a opinião dos mesmos nos mostrou que estão satisfeitos com o livro adotado pela escola. A maioria dos alunos pesquisados (57%) considera o livro bom, porque, segundo eles, os assuntos são aprofundados, interessantes e têm as informações

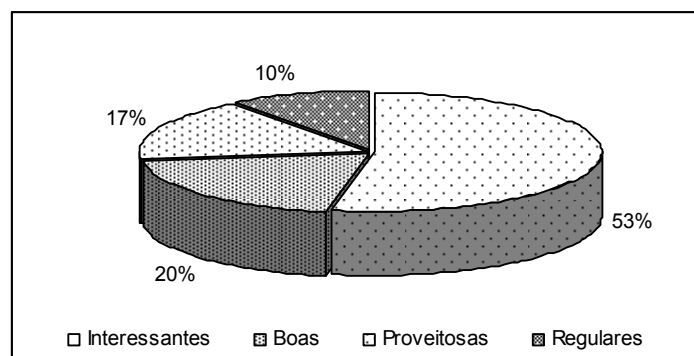


Figura 1 - Opiniões dos alunos sobre as aulas de Geografia

de que necessitam; 40% consideram o livro ótimo, porque é explicativo e de fácil compreensão; e apenas 3% o apontaram como sendo ruim, porque os assuntos os deixam atrapalhados.

Todavia, é importante que os alunos tenham um conhecimento maior a respeito dos livros, pois muitos são reeditados sem as mudanças exigidas pelos PCN's. Até porque, os avanços trazidos pela tecnologia impõem que os livros sejam cada vez mais atualizados. Mas, em se tratando da coleção adotada na escola, esta adota uma perspectiva crítica de ensino.

Ao tratarmos dos recursos didáticos mais utilizados nas aulas de Geografia, o resultado nos surpreendeu, pois o livro didático foi apontado por apenas 36% dos alunos. Isso significa que o professor não está fazendo uso exclusivamente do livro didático, mas também dos demais recursos que a escola oferece. Os mapas foram apontados com 32%, os globos com 15%, aparelho de som com 9%, TV/Vídeo com 7%, seguidos de jornais e revistas, com 2%.

Quanto à possibilidade de estudar a cidadania nas aulas de Geografia, pudemos constatar que a grande maioria dos alunos (93%) percebe que cidadania e Geografia estão interligadas, enquanto 7% acham o contrário. Questionamos também com os alunos se alguma vez estudaram a cidadania nas aulas de Geografia; 67% apontaram que esta temática vem sendo abordada nas aulas de Geografia.

No que concerne aos assuntos ligados ao tema cidadania, as respostas ficaram bem divididas. Os alunos apontaram os temas cidadania (28%), globalização (25%), a pobreza da região (22%), desigualdades regionais (13%) e atividades econômicas (12%), como mediadores para a abordagem da cidadania.

Pedimos ainda que os alunos apontassem a importância da cidadania. Grande parte (63%) ressaltou o fato de esta conscientizar o cidadão para um olhar mais amplo sobre a sociedade em que vive; em seguida, 27% observaram que permite compreendermos a existência do homem e sua relação com a cidade; e 10% apontaram que possibilita entender o lugar. Percebe-se nestas respostas que a leitura dos alunos sobre a cidadania não é alienada e deixa a entender que a temática é trabalhada na escola.

Por último, perguntamos se os alunos gostariam que a cidadania fosse mais abordada nas aulas de Geografia. Para que respondessem, usamos as opções sim e não. As respostas nos surpreenderam, pois 100% dos alunos afirmaram ter interesse em estudar este tema. Isso nos deixa satisfeitos porque significa que temos alunos ávidos para discussões mais críticas.

Porém, quando dirigimos uma pergunta subjetiva, pudemos perceber a dificuldade que os alunos têm de se expressar. Perguntamos qual a compreensão que eles têm de cidadania. A maioria não souber responder. Apenas uma pequena parte conseguiu expor o seu entendimento, embora de forma limitada, conforme pode ser observado em algumas das falas abaixo:

É participar das realizações do lugar, onde a gente tem acesso aos recursos oferecidos neste lugar.

É o conjunto de pessoas que vivem em uma cidade, participando de projetos para melhorar a vida.

Ela é importante, porque envolve o cidadão e as características da economia e a globalização do mundo.

É importante, porque relata a desigualdade entre os cidadãos, provocada pelo mau governo.

Em relação à entrevista restrita aos professores, preferimos colher informações apenas dos dois que trabalham com as turmas selecionadas para a aplicação dos questionários. Vale esclarecer que o professor de Geografia das turmas do 9º ano do turno matutino (Solon de Castro Braga) tem formação específica em História, trabalha há 12 anos na escola e é efetivo da rede municipal. Quanto à professora de Geografia das turmas do 9º ano dos turnos vespertino e noturno (Celina Borges de Carvalho), tem formação em Ciências Humanas, habilitada em Geografia e Sociologia (Magister), trabalha na mesma escola há 16 anos e também é efetiva da rede municipal.

A respeito dos outros cinco professores que trabalham com a disciplina de Geografia, uns são habilitados em Português e Inglês no curso de Pedagogia em Regime Especial. Os que restam têm formação em Pedagogia, também em Regime Especial. Os mesmos são recém-concursados da rede municipal de ensino, mas nem todos são efetivos. Com estes cinco professores não aplicamos o questionário.

No questionário, pedimos aos professores que expusessem a sua concepção de cidadania. As respostas obtidas foram satisfatórias, porque ambos expuseram com clareza e objetividade, uma vez que um desses professores, entendem que “cidadania é a capacidade que tem o homem de reconhecer seus direitos e deveres, procurando ser atuante e participativo na sociedade em que ele atua”.

Pedimos ainda que os professores mencionassem as dificuldades encontradas nas aulas de Geografia. Através das respostas, constatamos que a grande dificuldade está na falta de recursos didáticos e outras fontes de pesquisa, para que o aluno não fique “preso” ao livro didático. Até porque pudemos constatar também que os professores se utilizam dos recursos que a escola oferece. Porém, os mesmos professores citaram ainda outros recursos (jornais e/ou revistas, músicas para serem debatidas, a Constituição brasileira, retroprojektor, atlas geográfico e um projeto sobre cidadania, além de condições para realização de aulas de campo) que gostariam que a escola disponibilizasse para trabalhar a disciplina de Geografia, para que as aulas se tornem mais interessantes e despertem nos alunos o senso crítico. Desta forma, seria mais fácil enfatizar a cidadania nos assuntos abordados, visto que a Geografia é uma disciplina das Ciências Humanas.

Em seguida, pedimos aos professores que estabelecessem a relação existente entre cidadania e Geografia. As respostas foram claras, visto que os referidos professores são da área de Ciências Humanas, conforme pode ser observado nas suas respostas abaixo:

A Geografia faz parte da área de Ciências Humanas, logo é uma disciplina que está intimamente ligada ao tema cidadania, pois trata de assuntos relacionados à sociedade, à questão das desigualdades, procurando explicar as causas e consequências, a questão do racismo, da preservação do meio ambiente, da política econômica etc. de uma maneira crítica e realista, despertando no educando a sede de justiça e isso é exercer a cidadania.

Sim. A Geografia faz parte do nosso cotidiano, pois através dela tomamos conhecimento dos problemas sociais, políticos e econômicos que estão ocorrendo em muitas nações, e através desse conhecimento podemos fazer uma análise crítica destes problemas e tomar uma posição como cidadãos conscientes.

Os professores ainda acrescentaram que trabalham a cidadania sempre que há oportunidade, através de algum projeto a respeito do tema, assim como também através de músicas direcionadas ao mesmo, até para tornar as aulas mais dinâmicas. Segundo eles, a cidadania deve ser discutida na Geografia com os estudantes como forma de expressão humana.

Ainda questionamos sobre a hipótese de capacitação dos professores para que estes trabalhem a cidadania nas aulas de Geografia. Estes responderam que é sempre bom receber algum tipo de capacitação, porque mesmo que o curso de Geografia capacite o professor a trabalhar com situações envolvendo o tema cidadania, há a necessidade de ampliar as discussões.

Assim, podemos observar que os professores entrevistados mostram-se aptos a trabalhar o tema em estudo. No entanto, faltam-lhes subsídios, pois, embora o livro didático não ofereça uma abordagem mais ampla sobre o assunto, é sempre possível colocá-lo em questão. Até porque os alunos se mostram interessados em estudar sempre este tema, conforme demonstraram as respostas ao questionário aplicado.

ALGUMAS ATIVIDADES PARA TRABALHAR A CIDADANIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Diante do resultado obtido dos professores e alunos, tentaremos aqui expor algumas sugestões básicas para se trabalhar a cidadania durante as aulas de Geografia do ensino Fundamental II. Contudo, é importante esclarecer que não temos a intenção de impor estas atividades como as mais adequadas, pois respeitamos a autonomia e a criatividade dos professores.

Partimos da idéia de que é na escola que o aluno tem a oportunidade de passar por um processo sistematizado de aprendizagem, cabendo, portanto, à Geografia desempenhar parte desse papel. Tomaremos como base para a explanação das idéias os temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo) sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para se trabalhar a cidadania com os alunos nas aulas de Geografia.

Já que se trata de alunos do 9º ano (8ª série), seria importante, de antemão, o professor criar situações em que o aluno possa fazer um resgate histórico sobre a cidade em que vive, quais os agentes responsáveis pela idealização da mesma, como se deu o processo de confronto para que fosse possível sua emancipação, qual a origem de seus habitantes. Essas sugestões são de caráter significativo, pois possibilitam ao aluno o diálogo e o trabalho em grupo, uma vez que as “relações humanas nas aulas de Geografia contribuirão para que os alunos superem o individualismo [...]” (BRASIL, 1998, p. 43), além de levá-los a compreender que os lugares surgiram do trabalho coletivo.

Vale ressaltar que é na escola, também, onde se deve trabalhar a questão do preconceito. Os PCN's sugerem que se deve trabalhar a cidadania, levando em consideração a pluralidade cultural, uma vez que existem diversos grupos socioculturais. Nesse contexto, surge o preconceito em vários segmentos da sociedade, como a cultura, a religião, classes sociais, a sexualidade, até as doenças incuráveis como a AIDS.

Nesse caso, sugerimos ao professor o uso de vídeos e músicas que envolvam o tema, assim como a promoção de debates que proporcionem ao aluno a oportunidade de se expressar, posicionando-se e analisando o assunto criticamente. Podemos, também, promover a confecção de murais com depoimentos realizados pelos alunos.

Outros temas que propiciam o estudo da cidadania são o trabalho e o consumo. O trabalho caracteriza a vida do cidadão. Este, por sua vez, necessita dos bens de consumo para sua sobrevivência. Por outro lado, consumir tem se tornado uma prática cada vez mais exacerbada. As pessoas acabam sendo influenciadas pelo marketing.

Nesse âmbito, devemos observar que o consumismo favorece as desigualdades sociais, levando assim muitas pessoas ao consumo compulsivo. No que diz respeito ao trabalho, este se manifesta de diversas formas, cada uma com sua valorização específica.

Sugerimos, nesse caso, que seja elaborada uma pesquisa sobre as mudanças nos meios de produção e suas conseqüências socioeconômicas. A pesquisa pode servir também para coletar informações a respeito das inovações tecnológicas que dominam o mercado de trabalho que, de certa forma, acabam por ocasionar a substituição da mão-de-obra humana por máquinas.

Percebemos nessa proposta que a conquista da cidadania pode ser discutida, levando em consideração os direitos conquistados pelo consumidor, fazendo observações sobre a Organização Mundial do Comércio (OMC), a diversidade dos produtos lançados no mercado e as consequências que eles podem trazer à saúde e ao meio ambiente, o poder que a mídia tem em convencer as pessoas e a propaganda como formadora de mentes consumidoras.

Certamente essa proposta torna-se de suma importância, uma vez trabalhada de forma minuciosa, principalmente se direcionada à realidade local, tentando perceber a relação dialética existente entre o local/global/local. Isso possibilita ao aluno entender que a cidadania não está ligada somente ao direito ao voto, mas sim a muitos outros prescritos na Constituição brasileira, da qual, infelizmente, não temos conhecimento, porque não a lemos, e tampouco a discutimos em sala de aula.

Discutir a cidadania nas aulas de Geografia não é uma tarefa simples por se tratar de um assunto complexo. Além do que o tempo curto, as poucas aulas durante a semana (apenas 2), a preocupação em seguir o livro didático, a correção de provas etc, são alguns dos motivos que dificultam o debate.

Deste modo, não podemos deixar de mencionar a importância da Geografia, uma vez que esta sustenta a responsabilidade de contribuir para a formação do cidadão, levando-o a se reconhecer no espaço local/global como um ser “pensante” e atuante, capaz de exercer a cidadania, a começar pela construção da própria identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora de forma restrita, a Geografia escolar vem conseguindo discutir e reformular as questões referentes à organização e à dinâmica do espaço local/mundial, instrumentalizando o aluno para que este possa “compreender seu contexto social e geográfico, ensejando a formação de cidadãos conscientes, identificados com o lugar em que vivem, prontos para assumir papéis ativos” (DORFMAN apud SCHAFFER, 1998, p. 107).

Porém, pudemos perceber através da pesquisa que os alunos sentem dificuldades em expressar as suas compreensões sobre a cidadania, mesmo que alguns deles demonstrem senso crítico ao opinar sobre o assunto. Os professores, por sua vez, tentam abordar o assunto nas aulas de Geografia, mas sem muito êxito, porque ainda seguem os conteúdos dos livros didáticos, os quais não oferecem uma proposta de trabalho mais aprofundada e interessante sobre cidadania.

Portanto, conclui-se que mesmo se tendo utilizado uma amostra aleatória não probabilística, a pesquisa aponta que a cidadania ainda é um assunto pouco trabalhado nas aulas de Geografia. No entanto, sabemos que a referida disciplina muito tem a contribuir para a formação de cidadãos. Assim, pretendemos com este trabalho aflorar o interesse para outras pesquisas, uma vez que as relações entre cidadania e ensino de Geografia necessitam de mais reflexões e propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBERÁ, Elena et al. **O construtivismo na prática**. Porto Alegre: Antmed, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (3º e 4º ciclos)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- DAMIANI, Amélia Luisa. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

- REGO, Nelson et al. **Um pouco do mundo cabe nas mãos**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1993.
- SCHAFFER, Neiva Otero (org.). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.
- SOUSA, Manoel Alves de. **História, cultura e cidadania**. Formação Continuada de Professores da Rede Pública. História, fascículo 5. Fortaleza: Universidade aberta do Nordeste, [s.d.]
- SOUZA, Maria José Marques de. **Cidade, cidadania e ensino de Geografia**. 58 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, 2005.

